

"A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA": NECROPOLÍTICA E CORPOS NEGROS

Angélica da Silva Corrêa

Universidade La Salle

Dani Rudnick (Orientador)

Propósito Central do Trabalho

O presente trabalho tem como propósito central analisar, através do conceito de necropolítica desenvolvido pelo filósofo Achille Mbembe, o genocídio da população negra brasileira como um projeto de gestão de morte desenvolvido pelo Estado e executado pela polícia na periferia dos grandes centros urbanos. O objetivo parte da análise de dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública- FBSP (2010 a 2020) e do Atlas da Violência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA dos últimos anos (2016 a 2020), para verificar o processo de letalidade que os corpos negros vêm enfrentando no decorrer da última década. Através disso, o estudo irá confirmar e/ou não, se isto acontece sobretudo contra certos corpos e determinados territórios específicos, sendo esses corpos de pessoas negras que circulam e habitam espaços periféricos, favelas e locais vulnerabilizados, no qual o Estado é uma das ferramentas - a principal e considerada a mais legítima - para produzir esses homicídios.

Marco Teórico

A abordagem parte do referencial teórico de Achille Mbembe que traz um novo conceito que questiona os limites da soberania quando o Estado escolhe quem deve viver e quem deve morrer (MBEMBE, 2018, p. 05).

Achille explica que os efeitos da escravidão e o colonialismo continuam sendo vistos hoje nos países periféricos e traz em sua literatura o a concepção da "Necropolítica", como ferramenta teórica de compreensão da ação política contemporânea. Para Mbembe, o racismo se constitui enquanto elemento de controle e dominação nas relações de poder e desenvolve o entendimento do conceito por meio de suas leituras em Michel Foucault e Giorgio

Agamben (MBEMBE, 2018, p. 10).

Assim, o conceito desenvolvido por Achille Mbembe, que questiona os limites da soberania quando o Estado escolhe quem deve viver e quem deve morrer vem sendo efetivado nas periferias e favelas das grandes cidades brasileiras através das ações policiais. Estas têm como base uma política de segurança pública que elimina indivíduos classificados, historicamente, como inimigos do Estado, devido a sua raça e condição social.

Método de Investigação

O método de investigação que irá ser utilizado para o estudo é a análise de dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2010 a 2020) e do Atlas de Violência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2016-2019), com relação a letalidade da polícia nas suas ações na última década. Dessa forma, a metodologia irá



fazer um corte racial, verificando os índices de homicídios por idade, sexo e escolaridade no que se refere a população negra vítima de homicídios praticados pela polícia.

Referências

FBSP, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em 05 de jul. de 2020.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/downloads>. Acesso em 05 de jul. de 2020.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Trad. de Marta Lança. 1. ed. Lisboa: Antígona, 2014.

MBEMBE, Achille, A. Políticas da Inimizade. Lisboa: Antígona, 2017.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.